

Aprendizagem Significativa na Educação Física e o Meio Social

Eduardo Boero de Souza e Silva*

Resumo: Na aprendizagem significativa o novo conteúdo é assimilado pelo aluno de maneira substantiva, partindo de um conteúdo pré-existente em sua estrutura cognitiva chamado de subsunçor. Assim esse novo conteúdo é agregado de maneira não literal pelo aluno tornando-o significativo. Trabalhando apenas com conteúdos cientificamente estabelecidos a escola se afasta da realidade concreta dos alunos, tornando o processo de ensino aprendizagem descontextualizado, o que desmotiva os alunos. Tudo que aprendemos na educação deve poder aplicado nas diversas situações cotidianas, inclusive no que diz respeito à preservação do meio ambiente, ou seja, a educação está intimamente relacionada com as práticas de cada grupo. Por ter essa relação direta com o meio social que o cerca, a educação baseada na aprendizagem significativa propicia ao aluno modificar o meio na qual está inserido, pois os conhecimentos adquiridos por eles serão oriundos de sua realidade e conhecimentos prévios.

1

Palavras-Chave: Aprendizagem Significativa, Educação Física, Meio Social

*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). E-mail: edu_prof_ef@hotmail.com

Aprendizagem Significativa na Educação Física

A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, surgiu na década de 1970 nos Estados Unidos e objetiva a Aprendizagem Cognitiva, que corresponde a integração do conteúdo aprendido numa construção mental ordenada chamada de Estrutura Cognitiva, que representa todo o arcabouço informacional já agregado e sedimentado por um sujeito.

Esse arcabouço será utilizado como um facilitador do processo de ensino aprendizagem onde novos conceitos e conhecimentos são trabalhados e apropriados a partir dessa estrutura cognitiva do indivíduo, onde ele serve como “porto” para a chegada desses novos conteúdos.

Mas essa influência do conteúdo prévio não é unilateral. Apesar de ele nortear a assimilação desses novos conhecimentos, estes também exercem influência sobre eles, acarretando numa interação entre os conteúdos já sedimentados e os que estão em vias de.

Por isso que é de suma importância conhecer a estrutura cognitiva dos alunos, estrutura essa formada pela reunião das informações, ideias e experiências cognitivas armazenadas, para que o indivíduo ao receber uma nova informação, a relacione com as que já existem em sua estrutura cognitiva.

Segundo Masini; Moreira (2006) a aprendizagem significativa é o processo onde um novo conteúdo é assimilado de maneira substantiva e não arbitrária a um aspecto significativo da estrutura cognitiva, ou seja, o novo conteúdo é agregado de maneira não literal à estrutura cognitiva.

O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já conhece. Descubra o que ele sabe e pautar os seus ensinamentos (AUSUBEL et al., 1980).

Além disso existem algumas condições para que a aprendizagem significativa aconteça. Não basta que os conceitos estejam sendo apresentados baseados num conteúdo pré existente. É preciso também que haja disposição do indivíduo e também que o material seja potencialmente significativo, para que a aprendizagem significativa ocorra efetivamente

(MASINI; MOREIRA 2008).

Segundo Pilão (1998) o aluno carrega consigo uma vasta gama de conhecimentos, elaborações, valores e inteligências, adquiridos bem antes da fase escolar.

Certamente o aluno encontra significado caso o início aconteça a partir de conceitos e informações que ele já possui, revelando novamente a importância de conhecermos a estrutura cognitiva dos nossos alunos. A essas estruturas pré-existentes dá-se o nome de subsunções.

Para Moreira (1999) no caso das habilidades motoras, a aprendizagem se dará por meio da prática apropriada onde os exercícios reflexivos contribuirão para a aprendizagem seja significativa.

Apesar de os movimentos corporais serem o cerne do ensino da Educação Física e a aprendizagem estar relacionada com a prática, assim como em todas as disciplinas, a aprendizagem deve estar relacionada com os conteúdos prévios e as experiências de nossos alunos.

Ao trabalhar apenas com conteúdos "cientificamente" estabelecidos, a escola se afasta da realidade concreta, tornando o estudo totalmente descontextualizado e sem sentido para a maioria dos alunos. (ARROYO, 1998).

Na educação, tudo que aprendemos deve(ria) poder ser aplicado para as diversas situações da vida cotidiana, inclusive a preservação do meio ambiente, ou seja, a educação está intimamente relacionada com as práticas e ações de cada grupo, sendo assim papel do educador consciente, pensar a educação a partir dessa relação para garantir uma aprendizagem significativa.

Não é seu objetivo que os alunos aprendam a repetir os gestos e movimentos de maneira automática e mecânica, mas sim que eles agreguem e compreendam o processo de construção desse gesto, de maneira que criem uma autonomia para a realização do movimento em questão.

Ghirardelli Jr. (1988) entende que na Educação física é comum a padronização de gestos técnicos voltados ao rendimento, e que se busque aplicá-los a diferentes indivíduos em contextos variados e para as mais variadas finalidades.

Para Soares (1996) a aula de educação física deve ser um momento de aprendizagem e não de simples prática ou reprodução de técnicas.

Sendo assim a aprendizagem em Educação Física não consiste em um movimento de repetição, mas sim em uma capacitar dos indivíduos a refletirem sobre o movimento corporal e baseados em suas experiências os realizem com autonomia e significância, pois o mesmo gesto, pode ter diferentes significados dependendo da situação e da intencionalidade de quem o executa.

Um bom exemplo é o arremessar. No handebol, no arremesso de peso e no basquete o mesmo movimento (arremessar) tem diferentes significados pois são trabalhados em contextos diferentes e com objetivos distintos. Por isso é importante que o sujeito conheça as características e a origem de cada situação para que ele esteja apto a organizar e a realizar seus movimentos de forma adequada e significativa. Esse processo de organização necessita de planejamento, experimentação, reflexão e interação com as estruturas cognitivas pré-existentes.

Devemos estar cômicos da importância da educação física, não apenas para obtermos uma melhor qualidade de vida por meio da promoção da saúde, mas também pela sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades motoras, para a aceitação e/ou modificação da sua imagem corporal, além de propiciar a cooperação e socialização entre os seus praticantes.

Para que esse quadro seja possível, a educação física deve propiciar uma aprendizagem significativa, onde os indivíduos possam compreender a importância de sua prática para possibilitar a formação de sua autonomia e criticidade, o que infelizmente é o oposto da realidade atual da educação física

escolar onde o objetivo esta exclusivamente na competitividade, cerceando assim as questões da cultura corporal, elementos pedagógicos, o caráter lúdico, a socialização, a integração e a reflexão, tornando as aulas totalmente desinteressantes.

De acordo com Guimarães, et al. (2001) a educação física escolar voltada apenas para a competição e repetição de gestos técnicos, torna fragmentada a formação do aluno pois não permite o contato com as questões ligadas a afetividade como o respeito e a cooperação.

Para Faggion (2000) não tem valia a prática de educação física apenas por praticar, sem que haja uma motivação própria, daí a importância da transmissão aos alunos dos conhecimentos significativos para que eles possam compreender o porque da realização de qualquer atividade.

O papel do professor como mediador da transmissão desses conhecimentos nesse processo é de suma importância no que diz respeito, principalmente à adequação dos conteúdos para que os mesmos possam se tornar potencialmente significativos.

A ideia é corroborada por Freire (1997) para ele o professor é a ferramenta essencial pois é dele a função de adequar os conteúdos, não só para as faixas etárias e níveis de desenvolvimento de uma ou outra habilidade motora mas para que os mesmos adquiram significância para aquele grupo específico de alunos.

É necessário ainda para que o processo ocorra com significância que haja uma participação efetiva dos alunos, por meio da troca de experiências com os colegas e com o professor, para que os mesmos possam se sentir como parte integrante do processo e não como meros reprodutores de um padrão.

Cruz e Fontana (1997) afirmam que o professor precisa deixar de esperar das crianças a postura de ouvinte, valorizando a sua ação e sua

expressão. Deve possibilitar à criança situações em que ela possa agir, e permitir que ela expresse suas elaborações, que passam a ser princípios básicos para a atuação do professor.

A criança precisa ser ouvida para que por meio de suas palavras e da problematização oriunda delas, aconteça uma aprendizagem ativa, significativa e crítica.

Mattos et al. (2008) defende que o educador estará exercendo seu papel quando no processo de ensino-aprendizagem o educando participa ativamente do mesmo, desenvolvendo seu raciocínio e sua autonomia.

Cabe ressaltar que o conteúdo deve ser significativo não apenas para o professor, o que muitas vezes é o que acaba acontecendo; ele deve ser significativo para aquele indivíduo em questão. Se não atentarmos para isso não conseguiremos atingir nosso objetivo e com isso passarão a surgir questões tais como “por que devemos aprender isso?”, “para que vou utilizar isso na minha vida?”.

Isso demonstra que o conteúdo, independentemente de qual, não está tendo significado algum para os alunos, sendo ensinados de maneira isolada das estruturas prévias deles.

Para Kuethe (1978) é papel essencial do professor, garantir que o conteúdo a ser aprendido seja significativo para o aluno, pois muitas vezes ele apenas o é para o professor, fazendo com que muitas vezes os alunos não consigam se lembrar de tais movimentos ou conceitos, pois esses não foram agregados por meio de uma aprendizagem significativa.

Por isso o professor precisa de um profundo conhecimento do conteúdo a ser trabalhado, para que possa transformá-lo em algo significante para cada grupo de alunos na qual ele irá trabalhar, pois devemos lembrar que cada grupo de indivíduos tem suas peculiaridades e um arcabouço cultural próprio, portanto cada grupo necessitará de uma significância própria. Assim, é

importante que o professor conheça também o ambiente, a realidade e a o contexto histórico na qual aquele grupo está inserido.

Saltini (2008) advoga que o professor além de conhecimentos teóricos, precisa conhecer o seu aluno e o contexto na qual está inserido, entendê-lo, se mostrar disponível à mudanças quando perceber que está cometendo equívocos. O aluno deve ser entendido como o sujeito ativo, o qual anseia aprender de forma significativa, não como mero expectador em que só são transmitidos os conteúdos, sem qualquer preocupação por parte do professor.

Caso todos esses aspectos e ações, tanto por parte dos professores como por parte dos alunos sejam efetivamente refletidos, agregados e colocados em prática, a aprendizagem do educação física acontecerá de maneira significativa, contribuindo para o crescimento e para a formação integral desses alunos, permitindo que os mesmos se reconheçam e modifiquem o meio na qual eles fazem parte.

A aprendizagem escolar tem uma relação direta com o meio social que o cerca, não apenas as condições de vida das crianças, mas a sua relação com a escola e o estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos é dependente do significado que eles carregam em relação à sua experiência social na família, no meio social e no trabalho (LIBÂNEO, 1994).

Sendo assim para Betti (2002) a educação física deve objetivar a integração do indivíduo na sua cultura corporal para que ele possa produzir, reproduzir e transformar se for o caso o meio na qual esta inserido.

E esse quadro só será possível caso os alunos recebam uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P; HANESIAN, H. ; NOVAK, J. D. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980. Tradução em português de Eva Nick et al.

ARROYO, M. **Educação das camadas populares. Educação de jovens e adultos trabalhadores em debate**. São Paulo: CEDI, 1998.

BETTI, M. et al. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, vol 1, p. 73-

78. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br>>. Acesso em: 30 de outubro de 2011.

CARNIEL, M. Z. **O tempo de aprendizagem ativa nas aulas de educação física escolar**. Rio Grande do Sul: Centro Universitario La Salle. 2003.

CRUZ, N. ; FONTANA, R. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FAGGION, C. A. **Prática docente dos professores de educação física do ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul**, 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://lune.ufrgs.br>>. Acesso em: 01 de novembro de 2013.

FREIRE, J. B. **Educação Física de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

GUIMARÃES, A. A. et al. **Educação física escolar: atitudes e valores**. Revista Motriz Jan-Jun 2001, vol. 7, p. 17-22. Rio de Janeiro. 2002. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br>>. Acesso em: 01 de novembro de 2013.

GHIRALDELLI, Jr, P. **Educação física Progressista: A Pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação física Brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

KUETHE, J. L. **O processo ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Globo, 1978.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASINI, E. F. S. ; MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos**. São Paulo: Vetor, 2008.

_____. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006

MATTOS, M. G. et al. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte. 2008.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa.** Brasília: Editora da UnB. 1999.

NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PILÃO, J. M. **O construtivismo.** São Paulo: Edições Loyola, 1998.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e Inteligência.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SOARES, C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Paulista de Educação Física, suplemento 2, p. 6-12. São Paulo. 1996. Disponível em: <<http://www.usp.br>>. Acesso em: 01 de novembro de 2013.